

## **AS RELAÇÕES PODER-ESTRATÉGIA NA VISÃO FOUCAULTIANA**

**EDSON QUARESMA JÚNIOR**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)

**ALEXANDRE DE PÁDUA CARRIERI**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**Introdução**

Para Foucault (2004), o poder deve ser concebido como uma estratégia, antes de apropriação. Não obstante, ele tem uma relação com a estratégia no discurso da gestão, por meio dos escritos de Michel Foucault (WHIPP, 1999). Urge, nesse sentido, uma análise ilustradora das principais formas de análise e alternativas de pesquisa. Nas bases de dados SciVerse Scopus, Science Direct, Journal Storage e Scientific Periodicals Electronic Library, foram encontrados 87 artigos que citavam as palavras “power” e “strategy” concomitantemente, chaves para o desenvolvimento da análise empreendida

**Problema de Pesquisa e Objetivo**

Objetiva-se, nesta revisão em desenvolvimento, ilustrar as formas através das quais pesquisadores dos estudos sobre organizações têm refletido sobre a relação entre a estratégia e a analítica foucaultiana do poder

**Fundamentação Teórica**

O poder tem uma relação com a estratégia no discurso contemporâneo da gestão (EZZAMEL; WILLMOTT, 2010) e a influência de Michel Foucault, é forte nesta esfera, oferecendo novos insights, especialmente, na perene ligação entre o discurso, o poder, a resistência e a estratégia nas décadas posteriores a 1970 (WHIPP, 1999). Assim, para a via foucaultiana de aproximações entre estratégia e poder, existem pelo menos dois caminhos que se relacionam com as possibilidades de divisão, ou não, entre as noções de poder e resistência.

**Discussão**

Pela via foucaultiana, a estratégia pode emergir por meio de objetos formados pelos discursos (EZZAMEL; WILLMOTT, 2010) ou como separada entre grupos de opressores e oprimidos, como em autores da área. Pode ainda, aproximar estratégia e poder a partir de uma possível divisão de forma cronológica: arqueológica, genealógica e ética (DREYFUS; RABINOW, 1982) ou independente de cronologia. Assim, tem-se uma organização onde as abordagens das relações de poder e do pensamento do autor estariam em dois eixos distintos.

**Conclusão**

Os estudos sobre a relação entre estratégia e poder, podem ser encontradas duas subdivisões que se fragmentam. Na primeira, pode-se considerar grupos hierarquicamente distintos como, executivos e demais funcionários, sendo os primeiros concebidos como possuidores de um monopólio de poder que impõe sua vontade sobre outros, e empregados como “impotentes” ou apenas capazes de resistir. Pode-se ainda, encontrar objetos discursivos mais abstratos ou mais concretos, de acordo com sua percepção sobre a cronologia do pensamento de Michel Foucault.

**Contribuição / Impacto**

Considera-se que a permeabilidade da discussão entre poder e estratégia a leva em direção a diferentes prateleiras de autores. Tendo como base a compreensão dessa condicionante, pode-se obter frutos a partir da escolha mais concreta da corrente de pensadores que argumenta a favor ou contra a divisão do poder entre grupos, bem como, entre momentos do pensamento de Michel Foucault.

**Referências Bibliográficas**

- DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. Michel Foucault: beyond structuralism and hermeneutics. Chicago, III: University of Chicago Press, 1982.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 29 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- EZZAMEL, M.; WILLMOTT, H. Strategy and strategizing: a poststructuralist perspective. In: BAUM, J. A. C.; LAMPEL, J (Eds.) The globalization of strategy research. Bingley: Emerald, 2010.
- WHIPP, R. Creative deconstruction: strategy and organizations. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Ed.). Managing organizations: current issues. London: SAGE Publications Ltd, 1999.